

SEXUALIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Autoras: MINUSCOLI, Maritânia F; SANTHIER, Marli F
FURLAN, Samira; ZOTTI, Solange.
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO- UnC
CURSO DE PEDAGOGIA**

Resumo

Entendemos que a educação acontece a partir do nascimento do indivíduo e sua interação com o meio em que vive. O lugar onde ela nasce, se desenvolve e com quem interage, propicia a aquisição, reprodução e transformação das significações sociais, culturais e éticas, constituídas no decorrer da história do indivíduo em formação. A educação infantil atende crianças de 0 a 06 anos e tem como finalidade, proporcionar desenvolvimento integral das crianças, envolvendo as instituições e as famílias. A presente pesquisa em andamento, tem como temática relacionar o lúdico e a sexualidade na educação infantil pré escolar. A pesquisa será desenvolvida em duas escolas da rede de ensino estadual no município de Concórdia. Neste sentido será realizado um estudo a partir de entrevista com as educadoras, sobre a importância do lúdico, a relação do lúdico e a sexualidade, e a compreensão das crianças em relação ao tema sexualidade. Bem como conhecer atividades que estas educadoras desenvolvem na pré-escola envolvendo o lúdico e a sexualidade. As discussões sobre sexualidade e ludicidade, vem sendo um desafio que permeia a prática pedagógica dos docentes da educação infantil pré-escolar. Tais desafios são provocados por situações cotidianas, onde nestas situações formam-se oportunidades de aprendizagem. Considerando que nossas crianças são protagonistas de uma época que veicula o sexo e a sexualidade numa dimensão de consumo e banalização. O processo de escolarização iniciado na educação infantil de modo lúdico, estimula a autonomia e promove o desenvolvimento integral da criança. Nas instituições escolares, com crianças da pré-escola são observadas situações demonstram que a sexualidade estando presente nas atitudes das crianças através de brincadeiras desenvolvidas pelas mesmas, seja em grupo, ou individualmente. Estas brincadeiras não dependem da idade da criança, da etnia, da cultura ou do grupo social Nunes (1997). Segundo Nunes (1997), o desenvolvimento das crianças ocorre desde o nascimento através da interação com o meio em que vive, possibilitando para que as crianças possam aprender e avançar em suas capacidades. Desta forma adquirindo maturação que lhe servirá de base. As atividades lúdicas fazem parte do desenvolvimento das crianças, uma vez que o brincar possibilita situações de aprendizagem, de maneira que aconteça de forma natural, prazerosa e sugestiva, pois não podemos falar de infância sem relacionar com ludicidade. Sabedores da importância do trabalho com a educação infantil sobre o tema sexualidade, queremos com esse trabalho buscar alternativas utilizando o lúdico como ferramenta principal. Neste sentido, almejamos poder trazer benefícios para melhor desenvolvimento físico, moral e social das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, lúdico, aprendizagem, desenvolvimento e sexualidade.

Abstract

We understand that the education happens from the people's birth and their interaction with the environment where they live. The place where they are born, and with who they interact, propitiates the acquisition, reproduction and transformation of the social, cultural and ethical meaning, occurred through the history of the individual in its formation. The infantile education takes care of children from 0 to 06 years old and has

as purpose, to provide the whole development of the children, involving the institutions and the families. The research in progress has as its goal to relate playtime and the sexuality in early education. The research will be developed in two schools of state education in the city of Concordia. In a study based on interview data with the educators will be carried through, on the importance of the playtime, the relation of playtime and the sexuality, and the understanding of the children in relation to the sexuality subject. As well as finding out the activities that these educators develop in the daily pre-school involving playtime and sexuality. The quarrels on sexuality and playtime, is being a challenge that is present on the pedagogical way teachers at preschool teach. Such challenges are provoked by daily situations, where the learning chances are formed. Considering that our children are protagonists of a time that propagates the sex and the sexuality in a consumption dimension and vulgarize it. The process of schooling initiated in the infantile education in playful way, stimulates the autonomy and promotes the whole development of the child. The situations observed demonstrate that the sexuality is present in the attitudes of the children through tricks developed for the same ones, either in group, or individually. These tricks do not depend on the age of the child, the ethnic, the culture or the social group Nunes (1997). According to Nunes (1997), the development of the children occurs from the birth through the interaction with the environment they where live making possible so that the children can learn and increase in their capacities acquiring maturation that will serve them as a base. The playful activities are part of the development of the children, playing makes learning possible, thus it happens of natural, pleasant and suggestive way therefore we cannot speak of infancy without relating with playing. Knowing the importance of the work with the infantile education on the sexuality subject, we want to search alternatives using the playful one as main tool. This way, we long for to be able to bring benefits for better physical, moral and social development of the children.

KEY-WORDS: Infancy, playing, learning, development and sexuality.

1- Introdução

3

A educação infantil atende crianças de 0 a 06 anos e tem como finalidade proporcionar o cuidar e educar em conjunto com a família. A educação infantil acontece no âmbito privado, público, municipal e estadual. (LDB 9394/96)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997) citam que a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Sendo assim a sexualidade é abordada em um primeiro momento pela família, que transmite seus valores culturais, sociais, religiosos e éticos.

O mesmo documento destaca que:

A sexualidade infantil se desenvolve desde os primeiros dias de vida e segue se manifestando de forma diferente em cada momento da infância. A sua vivência saudável é fundamental na medida em que é

um dos aspectos essenciais de desenvolvimento global dos seres humanos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, P.117).

As discussões sobre sexualidade vêm sendo um desafio que permeia a prática pedagógica dos docentes das diferentes áreas e dos diferentes níveis. A educação infantil pré-escolar não foge à regra. São inúmeros os desafios sobre a sexualidade que se apresentam aos docentes, gerados por situações cotidianas, como por exemplo, programas divulgados pela mídia televisiva, revistas periódicas, propagandas entre outros. Tal situação, percebe-se que ao mesmo tempo em que reforça o consumo exacerbado, característica do sistema capitalista, também expõe a sexualidade publicamente.

Nunes (1987) afirma que desde o nascimento a sexualidade está presente na vida do ser humano. É na família que a sexualidade primeiramente é educada. Contudo, o que se observa e se ouve das famílias é que tem dificuldade em tratar o tema com as crianças. Assim, conseqüentemente, a tarefa de educar a sexualidade das crianças tem sido repassada para as instituições escolares.

Retomando as informações presentes nos PCNs, há o desataque para a questão da educação sexual realizada nos espaços escolares como sendo uma complementação da família e não uma concorrência com a mesma. Contudo, o processo educativo escolar requer que seja processual e sistematizado. Isso exige dos educadores planejamento para atuar com as crianças, bem como que os profissionais embasem-se em autores e práticas lúdicas planejadas, para melhor entendimento das crianças em relação ao tema proposto sem banalizá-lo.

Conforme os PCNs, o planejamento pedagógico, contemplam a discussão de diferentes tabus, preconceitos, crenças, e atitudes existentes na sociedade. Buscando esclarecer para as crianças o entendimento sobre a sexualidade respeitando o que a criança já possui de conhecimento, acrescentando para que o educando adquira novos conceitos, sem desmerecer o que este possui. Diversas são as teorias que explicam a educação. Entendemos porém, que a educação acontece a partir do nascimento do indivíduo e sua interação com o meio em que vive. O lugar onde ela nasce, se desenvolve e com quem interage, propicia a aquisição, reprodução e transformação das significações sociais, culturais e éticas, constituídas no decorrer da história do indivíduo em formação. Entendemos que os primeiros anos de vida da criança são marcados por descobertas, experiências e também aprendizagens que acontecem por meio da

interação. O lúdico faz parte deste processo, e permite à criança o aprendizado de forma prazerosa.

Segundo Nunes (1997) o desenvolvimento das crianças ocorre desde o nascimento através da interação com o meio em que vive, permitindo as crianças aprender e avançar em suas capacidades. Desta forma adquirindo maturação que lhe servirá de base. Observando-se as crianças da pré-escola nas instituições escolares percebeu-se suas diferentes atitudes em relação a sexualidade. Tais atitudes são percebidas através das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças em grupo ou individualmente. Estas brincadeiras indecorrem da idade da criança, da etnia, da cultura ou do grupo social.

Nunes (1997) reforça a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças, no qual não podemos falar de infância sem relacionar com ludicidade. Uma vez que o brincar com sua forma natural de interação das próprias crianças possibilita situações de aprendizagem. Sendo os espaços educacionais utilizados para esta prática.

2- Educação Sexual, sexualidade e ludicidade

A ludicidade no processo de desenvolvimento das crianças nos espaços de ensino é tida como privilégio para as que fazem parte deste sistema de aprendizado, uma vez que a ludicidade é vista como apropriada, inerente ou ainda natural. Como retrata Kishimoto (1996, p.183) a educação infantil significa:

Um espaço privilegiado para falar de métodos envolvendo o lúdico. Afinal, dentro do sistema de ensino, a educação infantil, ou pré-escola como também é chamada por alguns autores, é um dos poucos lugares onde o lúdico ainda é visto como apropriado, ou mesmo inerente ou natural.

Através de pesquisas, discussões e questionamentos, tem-se buscado um olhar diferenciado sobre o mundo infantil e a sexualidade. Convém destacar que se faz necessário promover uma educação sexual de forma natural, prazerosa e significativa. .

Reforça-se a idéia que, para melhor entender a sexualidade, é preciso compreender que tal tema implica valores culturais, morais e também a as transformações sociais. Lembrando que os indivíduos estão submetidos a uma educação sexual desde que nascem, de forma que a questão sexual não é um tema novo, nem uma

abordagem desconhecida, mas repleta de conceitos e preconceitos construído histórico e socialmente. Citamos Nunes (1997, p.15) que afirma:

Pois falar em sexualidade implica retomar alguns recursos metodológicos: A história, a antropologia, a moral e a evolução social. Não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estrutura, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Esse relativismo não pode ser irresponsável. Ele nos permite perceber a construção social da sexualidade sem contudo fazê-lo de modo destrutivo ou imaturo.

O autor reforça que não é possível falar de sexualidade, de forma fragmentada, uma vez que os homens são sujeitos de transformações construídas historicamente dentro de determinadas estruturas, modelos que dizem respeito à determinada época vivida, com diferentes valores, conceitos ideologias, e a sexualidade faz parte destas relações sociais.

Desde que nascemos vivemos a sexualidade. Em um primeiro momento através das relações de gênero, que nos define no desempenho de papéis em masculino ou feminino. Somos membros de uma sociedade, que de acordo com seu contexto, moldará os indivíduos no seu jeito de vestir, de falar, de pensar, de se relacionar, enfim de viver como seres sexuados.

As crianças são frutos do meio em que vive, desta forma incorporam valores e manifestações culturais que são perpassadas ao longo das gerações, percebidas nos espaços de educação infantil, através do jeito de se mostrar, do olhar, do toque, das manifestações de carinho, e também das atitudes espontâneas que acontecem enquanto crescem e se desenvolvem. Para contribuir com essa idéia citamos o autor que retrata a educação sexual como sendo a base para a sexualidade.

A educação sexual é constituída peb e nos processos cultuais contínuos que, desde o nascimento, de uma forma ou de outra, direcionam os indivíduos para diferentes atitudes e comportamentos, ligados a manifestação de sua sexualidade. Esta educação é dada indiscriminadamente na família, na escola, no bairro, com os amigos, pelos meios de comunicação etc. É a própria evolução da sociedade que determina os padrões sexuais de cada época e, conseqüentemente a educação sexual do indivíduo (NUNES,1987, p.30).

Por isso a importância de incluir o lúdico neste trabalho de formação de individualidade na criança, permitindo que a mesma possa visualizar a sexualidade de

forma natural, uma vez que ela já carrega consigo valores providos do grupo em que a mesma está inserida.

Segundo Macedo, professor da Universidade de São Paulo, na Revista Nova Escola (2006), o processo de escolarização inicia na educação infantil de modo lúdico, estimulando a autonomia e promovendo o desenvolvimento integral da criança, onde no cotidiano formam-se oportunidades de aprendizagem. Por exemplo o banheiro pode ser transformado em uma sala de aula, sendo possível aprender conceitos de higiene e cuidados pessoais. Abordando a sexualidade, com base na vivência da criança, em suas relações afetivas e experiência com o mundo.

Nesta mesma edição, a professora da USP Zilma de Oliveira, reforça que, a brincadeira é uma das atividades principais da pré-escola porém, o educador deve ter o cuidado para não torná-la repetitiva, perdendo assim o seu valor. Sugere ainda que profissionais ofereçam brincadeiras direcionadas com novos temas, cenários e materiais variados, bem como devem interagir com as crianças enriquecendo seu universo cultural.

Nesta mesma edição, Helena Fruet, diz que estudos relatam que a construção da identidade acontece na fase da infância, sendo assim não podemos falar de sexualidade sem associar com diferenças de habilidade, conhecimento, gênero, etnia, credo religioso e tipo físico. Torna-se fundamental que as práticas dos educadores sejam adequadas em relação a aceitação da diversidade. Devendo o educador ter a sensibilidade para não permear estigmas preconceituosos, uma vez que isso está inculcado na sociedade vigente.

Fruet sobre a brincadeira, afirma que quanto mais mediada pelo educador, uma vez que este esteja embasado teoricamente, esta permite à criança transmissão de valores de igualdade e respeito entre as pessoas de sexo diferente. O educador precisa estar atento para combater padrões estereotipados dos papéis do homem e da mulher. Tornando possível o trabalho sobre estas questões de forma natural.

Portanto segundo a autora a sexualidade não pode ser trabalhada de forma individual, não é necessário dar aulas específicas sobre educação sexual, mas o educador pode trabalhar o tema, utilizando atividades lúdicas, permitindo a compreensão para as crianças de forma natural, saudável e prazerosa.

Somos sabedores do desafio de concretizar um atendimento de qualidade na educação infantil, principalmente referente a o tema sexualidade e ludicidade, pois entendemos que tratar do tema sexualidade na educação infantil, não é uma tarefa fácil.

Porém quando incluída no processo de ensino como forma lúdica, se torna possível para o profissional da educação infantil, e passa a ser mais bem compreendida pelas crianças.

Não podemos esquecer de pontuar que para melhor trabalhar o tema sexualidade e ludicidade, cabe ao educador desprender-se de valores e preconceitos, dessa forma não haverá imposições de valores pessoais ou julgamentos moralistas no trabalho com as crianças.

Portanto podemos acrescentar que a sexualidade seja ela na família, nas instituições e na sociedade, são constituídas pelos processos culturais e sofrem transformações criando seus próprios valores e atitudes, determinados pelos padrões da sexualidade de cada época.

3- O lúdico, a sexualidade e a mídia na educação infantil

Quando se trata do tema ludicidade e sexualidade na educação infantil, logo se pensa em como trabalhar com as crianças de forma que elas entendam a importância do tema, sem se deixar ludibriar pela mídia, hoje tão competitiva com a escola. Cabendo ao profissional não tratar o tema como sendo mais um, e sim compreendido pela sua importância sem banalizá-lo, perpassando de forma a ser entendido pelas crianças como processo natural do ser humano. É notada nos espaços escolares que a mídia tem profunda influência sobre as crianças e sua sexualidade. A partir disso,

Os educadores, é claro, estão confusos sobre o que se espera que façam com as crianças. Por exemplo, como se torna mais difícil ministrar o ensino primário, os educadores estão até perdendo por essa tarefa tradicionalmente respeitada e se perguntam se ela não deve ser completamente abandonada (POSTMAN, 1999, p. 165).

A televisão usada como entretenimento passou a ser o mais importante meio de vinculação de propagandas consumistas. Instrumento do sistema atual em que vivemos. Esse meio de comunicação não escolhe clientela, o que importa é o que será apresentado, ou seja o que o telespectador deve ser. As idéias são abstratas, distantes, seqüenciais, geralmente combinadas com personalidades importantes.

A televisão não escolhe clientela e nem se importa com a idade do seu telespectador. Seu objetivo é proporcionar divertimento a quem a assiste. Convém

reiterar que os educadores precisam utilizar este meio em prol de benefícios na educação sexual e das crianças. Assim sendo, suas informações precisam ser analisadas criticamente para que as crianças identifiquem os vários pontos de vista que as compõem Despertando o lado questionador, reflexivo das crianças, ou seja não lutar contra a mídia, mas utilizá-la a nosso favor.

4- Sexualidade e brincadeira na educação infantil

Apresentar o tema sexualidade de forma lúdica utilizando brincadeiras, cantigas, cores, brinquedos e o corpo humano, são alternativas utilizadas por muitos profissionais que possuem objetivo de desmistificar a sexualidade, bem como torná-la compreensível às crianças.

O processo de desenvolvimento da criança na aprendizagem escolar, leva a mesma a uma modificação do universo infantil. Kishimoto coloca que, “a infância é a idade do possível, pode-se projetar sobre ela a esperança da mudança, de transformação social e renovação moral” (200, p. 19).

É através da brincadeira que a criança expressa o mundo real, seu valor, sua maneira de pensar de agir e de criar, a partir do contexto em que ela está inserida. A brincadeira ou seja, a ação da criança em contato com o objeto que é o brinquedo, é convidada a fazer parte do mundo imaginário, concretizando a ludicidade aqui retratada. Como relata a autora:

Entende-se que o jogo, por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada, não visa a um resultado final. O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou de qualquer habilidade mental ou física. (KISHIMOTO,2000, p. 24).

Para a criança, ela pode estar brincando ou jogando, mas sua ação de prazer permitirá a mesma que pense que está brincando. A criança não define o jogo educativo como sendo um jogo e sim muitas vezes, define como sendo uma brincadeira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) definem os jogos como sendo objeto de estudo de profissionais na área, como decorrência de sua importância para o desenvolvimento infantil :

O jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da idéia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos. (PCNs,1998, p.180).

Quando a criança participa de brincadeiras, permite involuntariamente, seu desenvolvimento, sua construção e sua potencialização de conhecimento. Tais definições são lançadas através das regras, do tempo e da forma como é conduzida a brincadeira, que por sua vez exige da criança atenção, compreensão e percepção.

A ludicidade é uma importante aliada do professor no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil. A criança aprende e desenvolve suas estruturas cognitivas e sexuais ao lidar com as brincadeiras.

4- Considerações Finais

Com o presente trabalho centramo-nos sobre a importância da ludicidade em relação a sexualidade na educação infantil. Pudemos constatar o quanto é importante o trabalho lúdico no processo ensino aprendido de crianças da educação infantil.

Com esta pesquisa foi possível confrontar os pensamentos e experiências com autores citados no decorrer do trabalho. Não tem como negar que o lúdico na educação infantil, bem como na educação sexual é importante, pois atuar na educação infantil, utilizando canções, brincadeiras e jogos é respeitar as características infantis de aprendizagem

Há a necessidade de cuidar com as informações que as crianças recebem através da mídia. Uma vez que a mídia seja ela televisiva, escrita ou falada, apresenta a sexualidade como forma de consumo, de poder e de prazer. Característica do contexto atual, no qual estamos inseridos.

A educação sexual ocorre nos grupos familiares. Contudo, cada qual a realiza, mesmo sem falar abertamente, transmitindo valores, podendo ser tradicional, paternalista, ou demasiadamente liberal. É através das atitudes das crianças que será possível identificar como a sexualidade foi construída na convivência familiar.

Enfim, escola e famílias precisam ter o cuidado, ao tratar da sexualidade, de não moldar as crianças, com conceitos preconceituosos ou vulgares. É possível desenvolver programas integrados ao projeto pedagógico, que contemplem questões que

passam pelo prazer de pensar, respeito por si e pelo outro, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva com o corpo e a sexualidade, exercendo assim a sua cidadania plena.

REFERENCIAS

ABERASTURY, A: **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRASIL. Lei Federal n.º 9394, 20 dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida: **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACEDO, Lino.; OLIVEIRA, Zilma.; Rumo a Maturidade. *Revista Nova Escola*. São Paulo:ed. Abril,2006.p.6. Revista Nova Escola Educação Infantil Edição Especial n° 9/2006.

NUNES, César: **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus,1997.